

“MANTO DE INVISIBILIDADE” EVITA REJEIÇÃO DE TRANSPLANTES

DOWNLOAD GRÁTIS

ABR 2019

MEDICAL NEWS®

WWW.INDICE.PT

NOTÍCIAS DA SAÚDE

**ABSENTISMO
LABORAL**

LESÕES DE ESFORÇO
SÃO PRINCIPAL CAUSA

ANTIDEPRESSIVOS

ESTUDO VALIDA EFICÁCIA

CÉLULAS ESTAMINAIS

NO TRATAMENTO DO AUTISMO

CARDO MARIANO

PARA PREVENIR DOENÇA HEPÁTICA E CANCRO



ISSN: 1646-3668



9 771646 366003



Descubra o digital...

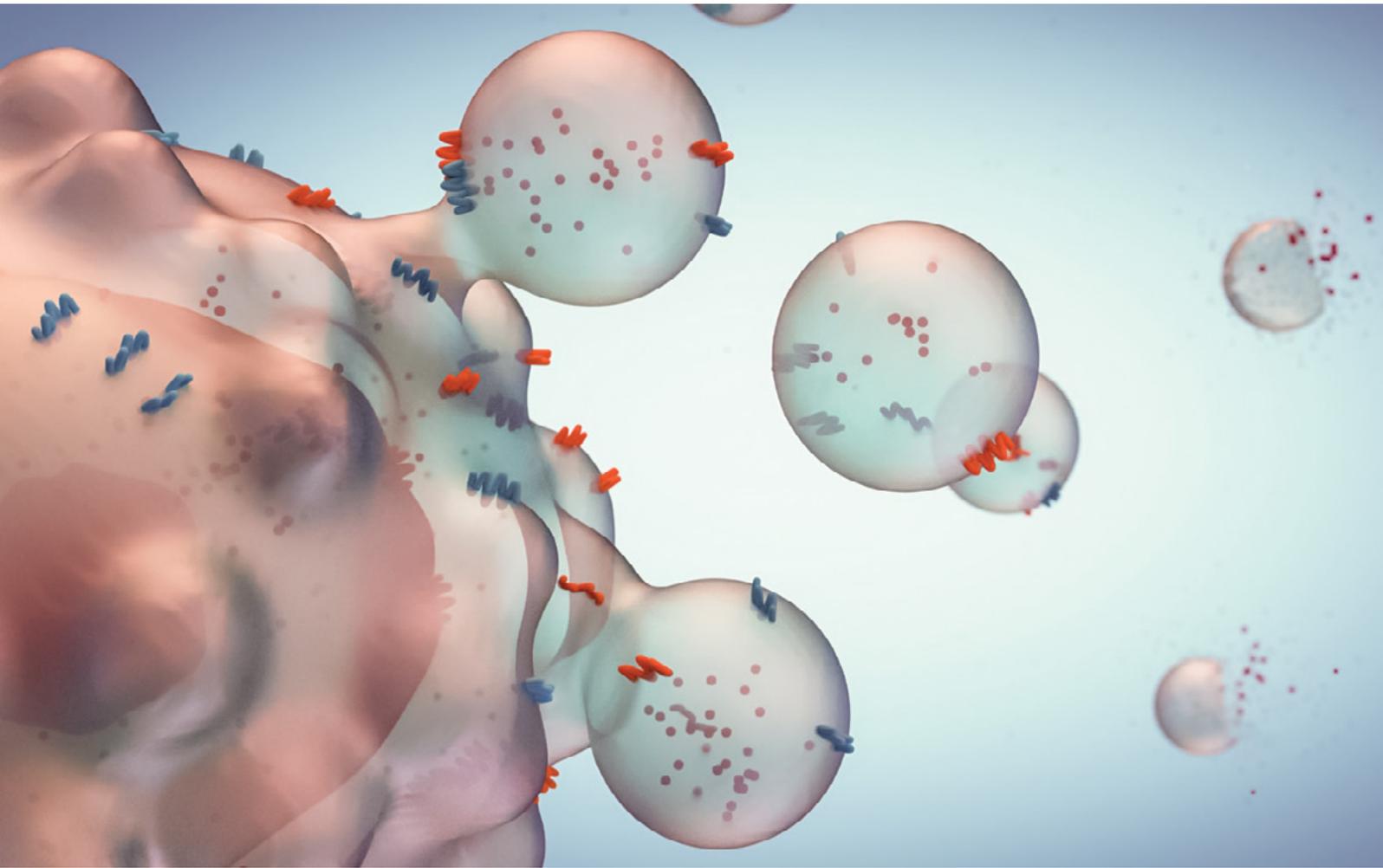


ÍNDICE[®] DIGITAL PRO



Mac e Windows

Faça Download Gratuito no www.indice.eu



6 **Medicina reprodutiva**

Vesículas extracelulares podem aumentar sucesso dos tratamentos reprodutivos



11 **Bacteriologia**

Descoberta de novas bactérias do intestino pode originar novos tratamentos contra o cancro intestinal

17 **Estratégias da saúde**

Health Cluster Portugal dinamiza setor da saúde e quer ultrapassar 2,5 mil milhões de euros em exportações



27 **Oncologia**

Novo tratamento para cancro da mama autorizado em meio hospitalar

- 8 **Anti-inflamatórios**
FDA concede revisão prioritária a upadacitinib no tratamento da artrite reumatoide moderada a grave



- 9 **Antidepressivos**
Nova revisão valida eficácias antidepressivos

- 10 **Autismo**
Células estaminais podem ser eficazes no tratamento do autismo



- 12 **Carcinoma da pele**
Pálpebras são das regiões mais vulneráveis ao cancro de pele

- 13 **Cardiologia**
Centro Hospitalar do Porto realiza primeira litoplastia coronária no norte do país



- 14 **Cardiologia**
Discussão científica sobre níveis de colesterol LDL vai percorrer o país

- 15 **Cardiologia**
Especialistas debatem polémico uso de exames com radiação nas doenças coronárias

- 16 **Ensaio clínico**
Ensaio clínico aumentam em Portugal e quase atingem máximo histórico

- 18 **Fisioterapia**
Investigadores estudam sistema inovador de avaliação do risco e prevenção de quedas



- 19 **Genética**
Mutações da enzima telomerase responsáveis por mau prognóstico do carcinoma espinocelular

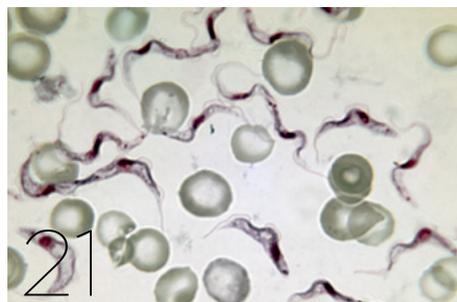


20 **Investigação**

1.ª edição do evento IPC2SOCIETY revela os mais inovadores projetos de investigação

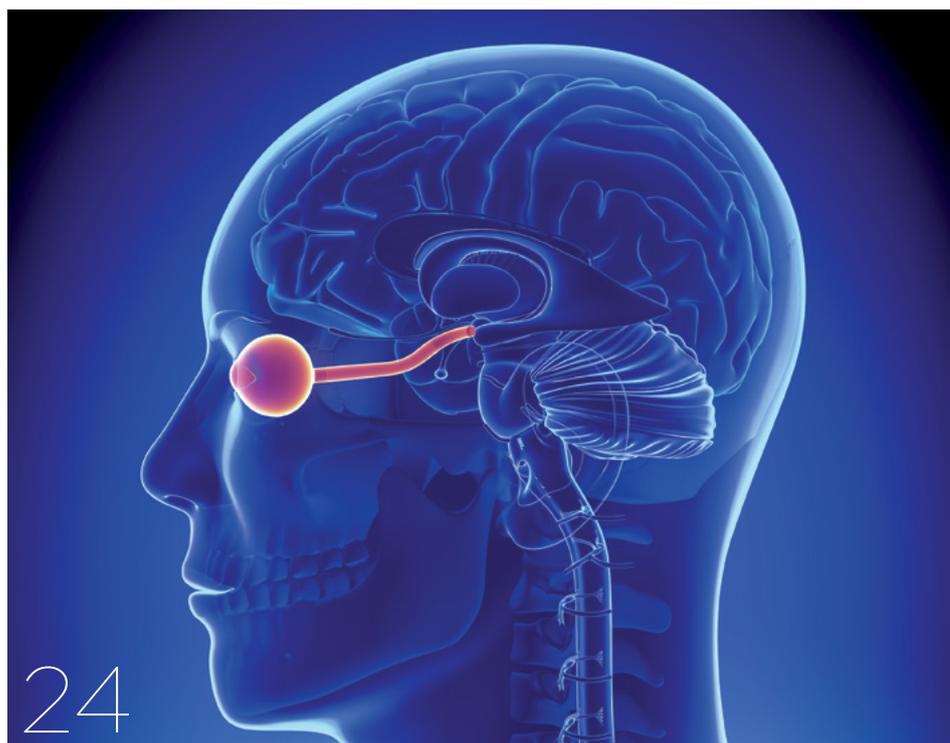
21 **Investigação**

Cientista recebe bolsa de 160 mil euros para estudar parasita da doença do sono



22 **Medicamentos**

Fármaco tofacitinib pode aumentar risco de embolia pulmonar



23 **Medicina geral e familiar**

I Jornadas Atlântidas da Saúde reuniram mais de 100 médicos de família e farmacêuticos comunitários em Ponta Delgada

24 **Neuroftalmologia**

“Neuropatias Óticas Mitocondriais” em destaque no maior congresso de Neuro-oftalmologia da Europa

25 **Obesidade**

Silimarina pode ajudar a prevenir doença hepática e cancro



26 **Oncologia**

Cancro do intestino afeta 370 mil europeus



28 **Ordens profissionais**

Ordem dos Enfermeiros contra regulamento do ato médico proposto pelos médicos

29 **Saúde pública**

Lesões de esforço são as que mais contribuem para absentismo laboral

30 **Transplantes**

Cientistas criam “manto de invisibilidade” para evitar rejeição após transplante

31 **Eventos para maio**

Avaliação de estruturas pode facilitar implantação do embrião

Vesículas extracelulares podem aumentar sucesso dos tratamentos reprodutivos

As vesículas extracelulares são partículas que têm um papel fundamental na comunicação entre o embrião e o endométrio e têm o potencial para servir de biomarcador.

Uma investigação quer melhorar os métodos de seleção embrionária e aumentar a taxa de sucesso do tratamentos reprodutivos com foco nessas estruturas.

“O melhor embrião equivale aos melhores resultados de gravidez”, esta é uma verdade inquestionável na medicina reprodutiva. Assim, o foco dos laboratórios de embriologia é melhorar os métodos de seleção embrionária e escolher os embriões que apresentam maior potencial de implantação.

Na oitava edição do International IVIRMA Congress, o grupo IVI apresenta um estudo sobre

as vesículas extracelulares e abre uma nova via para melhorar esta seleção e aumentar as taxas de sucesso dos tratamentos reprodutivos.

“Extracellular vesicles can be isolated from culture media with and without exposure to human preimplantation embryos”, o estudo liderado pelo Diego Marín, embriologista do IVIRMA em New Jersey, nos Estados Unidos, nasce com o objetivo de

encontrar um biomarcador (entidades que podem ser medidas e indicam a ocorrência de uma determinada função normal ou patológica de um organismo) que permita otimizar o processo de seleção embrionária mediante um método não invasivo, e aumentar, desta forma, as taxas de implantação dos embriões, neste caso euploides – aqueles que contêm 46 cromossomas normais – que, atualmente, se situam em 70 por cento.

“As vesículas extracelulares são partículas derivadas de células com uma membrana de duas capas que segregam moléculas e desempenham um papel fundamental na comunicação intercelular. Dado que a interação entre o embrião e o endométrio é crucial para uma correta implantação e uma gravidez normal de termo. Queremos demonstrar que estas vesículas extracelulares segregadas pelo embrião antes da sua implantação têm

uma função central nesta comunicação e podem converter-se em biomarcadores potenciais para o desempenho reprodutivo embrionário”, comenta Juan Antonio Garcia Velasco, diretor científico do 8.º International IVIRMA Congress.

Esta investigação decorre há dois anos e, a longo prazo, pretende-se identificar estas vesículas, isolá-las do meio de cultura e analisar para ver os efeitos que podem ter sobre o embrião, euploide, otimizando, assim, o potencial destas vesículas no campo da medicina reprodutiva.

“Ainda que existam estudos sobre a relação entre estas vesículas e a sua aplicação no tratamento de doenças renais ou infeções tumorais, não se tinha aplicado ainda na medicina reprodutiva. As vesículas extracelulares embrionárias são uma oportunidade encorajadora e não invasiva para avaliar a viabilidade do embrião, ajudar a melhorar a seleção embrionária e a entender o diálogo molecular entre o embrião e o endométrio. E, assim, aumentar significativamente os resultados de gravidez, ao comparar esta ferramenta com outras tecnologias de diagnós-

“**pretende-se identificar estas vesículas, isolá-las do meio de cultura e analisar para ver os efeitos que podem ter sobre o embrião**”

tico. Mas são necessários estudos mais complexos para implementar o seu perfil como um teste de diagnóstico para a seleção de embriões”, acrescenta García Velasco.

Devido à sua acessibilidade imediata, a morfologia do embrião converteu-se no método padrão para a seleção embrionária. Posteriormente, com a realização dos testes genéticos pré-implantação e concretamente o estudo das aneuploidias [anomalia cromossómica (PGT-A)] vieram melhorar os resultados clínicos, pois, permitiram seleccionar embriões para além da sua aparência, através da constituição genética. Assim, pode observar-se que a transferência de embriões cromossomicamente normais conduzia a maiores taxas de implantação, menores taxas de aborto involuntário e tempos mais curtos para conseguir engravidar.

Por consequência, realizaram-se várias tentativas com a finalidade de encontrar variáveis sólidas e mensuráveis, que pudessem identificar biomarcadores do desempenho embrionário e continuar a melhorar, assim, os resultados reprodutivos. É neste ponto que se destaca a implementação de

plantam no útero”, explica Sofia Nunes, diretora do Laboratório de fecundação in vitro do IVI Lisboa.

“Agora, damos um passo mais à frente e investimos no estudo das vesículas extracelulares com o objetivo de aumentar a taxa de implantação embrionária com um conhecimento de-



dispositivos como o Embryoscope, que permite o estudo de parâmetros morfocinéticos (relativamente à forma e ao movimento simultaneamente).

“Embora a morfologia embrionária, a constituição genética e os parâmetros morfocinéticos tenham vindo a aumentar os resultados clínicos, o cenário atual da taxa de implantação ainda pode melhorar: cerca de um terço dos embriões cromossomicamente normais não im-

talhado das possibilidades destas partículas e a sua influência no processo reprodutivo”, conclui García Velasco.

Saber Mais:

<https://www.ivi.uk/press/extracellular-vesicles-may-help-improve-success-rates-of-assisted-reproduction/>

http://www.cnpma.org.pt/centros_lista.aspx

<https://iviglobaleducation.com/en/international-ivi-rma-congress>

Medicamento oral encontra-se em investigação

FDA concede revisão prioritária a upadacitinib no tratamento da artrite reumatoide moderada a grave

A Food and Drug Administration (FDA), entidade que regula os medicamentos nos Estados Unidos, aceitou para revisão prioritária o pedido de autorização de upadacitinib no tratamento de doentes adultos com artrite reumatoide moderada a grave.

O upadacitinib é um inibidor oral seletivo de JAK1, de toma diária única, em investigação, que está a ser estudado para o tratamento de diversas doenças imunomediadas.

O pedido de autorização (New Drug Application - NDA) é sustentado por dados resultantes do programa SELECT, um programa global de Fase 3 de upadacitinib na artrite reumatoide, que avaliou mais de quatro mil doentes com artrite reumatoide moderada a grave em cinco estudos de Fase 3.

Em todos os estudos publicados até à data, upadacitinib alcançou todos os objetivos primários e secundários. Os acontecimentos adversos graves mais frequentes foram infeções.

Os principais resultados destes estudos clínicos foram já anunciados anteriormente. O upadacitinib não está ainda aprovado e a sua segurança e eficácia não foram avaliadas pelas autoridades regulamentares.

Este fármaco está também a ser avaliado pela Agência Europeia do Medicamento (EMA, na sigla em inglês) para o tratamento de doentes adultos com artrite reumatoide moderada a grave.



O robusto programa de Fase 3 na artrite reumatoide - SELECT - avalia mais de 4 900 doentes com artrite reumatoide moderada a grave em seis estudos. Os estudos incluem avaliações de eficácia, segurança e tolerância, em diferentes populações de doentes com artrite reumatoide.

As principais avaliações de eficácia incluíram as respostas ACR, o Índice de Atividade da Doença (DAS28-PCR) e a inibição da progressão radiográfica.

Saber Mais:

<https://www.nlsinsight.com/post/abbvies-upadacitinib-shows-positive-results-as-monotherapy-in-phase-3-rheumatoid-arthritis-study-meeting-all-primary-and-key-secondary-endpoints>

[https://www.fda.gov/files/advisory%20committees/published/Transcript-for-the-April-23--2018-Meeting-of-the-Arthritis-Advisory-Committee-\(AAC\).pdf](https://www.fda.gov/files/advisory%20committees/published/Transcript-for-the-April-23--2018-Meeting-of-the-Arthritis-Advisory-Committee-(AAC).pdf)

Estudo publicado na revista *The Lancet*

Nova revisão valida eficácia dos antidepressivos

A revista *The Lancet* publicou um estudo de revisão de 522 ensaios clínicos, que avaliou 21 antidepressivos diferentes, que concluiu que todos são eficazes na diminuição dos sintomas depressivos, embora uns sejam “melhores” que outros.

Para chegar a estas conclusões, os investigadores do Oxford Health Biomedical Research Centre, no Reino Unido, avaliaram, ao longo de seis anos, mais de 100 mil homens e mulheres que já haviam tido depressão e foram alvo de tratamento clínico durante, pelo menos, dois meses.

Quando comparados aos placebos, todos os tipos de antidepressivos estudados, sem exceção, provaram ser mais eficazes no objetivo de diminuir os sintomas de depressão ao longo do tempo – sendo que os cientistas consideram um antidepressivo eficaz aquele que consegue diminuir a sintomatologia em 50 por cento.

“Os antidepressivos são uma ferramenta eficaz para a depressão. A falta de tratamento para a depressão é um enorme problema por causa do impacto na sociedade”, justificou Andrea Cipriani, do Oxford Health Biomedical Research Centre, que liderou o estudo.

Embora se esperasse que alguns antidepressivos se mostrassem mais eficazes do que o placebo, os investigadores não perspetivavam que todos se mostrassem superiores a estas substâncias sem propriedades.



“Estávamos abertos a qualquer resultado, por isso, podemos dizer que esta é a resposta final a uma dúvida de anos”, disse o investigador principal do estudo.

Com esta análise, é possível estabelecer ainda um ranking de eficácia. Agomelatina, amitriptilina, escitalopram, mirtazapina, paroxetina, venlafaxina e vortioxetina foram os antidepressivos que se mostraram mais combativos no ataque à redução dos sintomas.

Os menos eficazes, concluíram os autores do estudo, são a fluoxetina (Prozac, um dos menos eficazes, mas dos mais bem tolerados), a fluvoxamina, a reboxetina e a trazodona.

Saber Mais:

<http://visao.sapo.pt/visaosaude/2019-03-16-Depressao-os-riscos-de-tomar-tantos-comprimidos-e-as-outras-opcoes>

<https://lifestyle.sapo.pt/saude/noticias-saude/artigos/estudo-reve-la-quais-sao-os-antidepressivos-mais-e-menos-eficazes>

FICHA TÉCNICA - Propriedade e Edição: Tupam Editores SA • Sede: Rua da República Peruana, nº9 1º Dto, 1500-550 Lisboa • Telef.: 217609308 • Fax: 217609141 • Web: www.tupam.pt • email: info@tupam.pt • Diretor: C. Simões-Lopes • Chefe de Redação: A. Correia • Execução Gráfica: Tupam Editores SA • Circulação média da última edição: 250 exemplares impressos, 25.000 Digitais PDF • Periodicidade: Mensal • ISSN: 1646-3668 • Imagens e Infografias: Técnica & Magia Lda • Publicidade: 217609308 ou dircomercial@tupam.pt • @Tupam Editores, Copyright 2019 Todos os direitos reservados

MEDICAL NEWS®, o logótipo “Mercurio com caduceu” e Índice®, são marcas registadas da Tupam Editores. Todas as outras marcas comerciais e marcas registadas, são propriedade dos respetivos detentores. • Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida sem a permissão da Tupam Editores
Aviso Legal: Os conteúdos desta Magazine são de carácter informativo e não podem ser considerados exatos, fiáveis ou completos, sendo da inteira responsabilidade do leitor a sua interpretação e avaliação.

Indicam estudos clínicos

Células estaminais podem ser eficazes no tratamento do autismo

Estudos clínicos mais recentes estão em fase final e vão trazer novos dados sobre a aplicabilidade e eficácia das células estaminais do cordão umbilical no tratamento das perturbações do espectro do autismo.

Antes considerada uma doença rara, estima-se que o autismo afete hoje uma em cada 100 pessoas em todo o mundo. Nos Estados Unidos, uma em cada 59 crianças é afetada por esta patologia, já encarada, atualmente, como um conjunto de doenças: as perturbações do espectro do autismo.

“Nas últimas décadas, estudos de prevalência têm mostrado um aumento dos casos, por via de uma maior consciencialização de profissionais de saúde e familiares, bem como pelas alterações nos critérios de diagnóstico e diagnósticos em idades mais jovens”, afirma João Sousa, diretor de qualidade do labo-

ratório de tecidos e células BebêVida.

“Contudo, e apesar de diagnósticos mais atempados, ainda há um caminho importante a percorrer no que respeita ao tratamento”, recorda o especialista, a propósito do Dia Mundial do Autismo, que se assinala a 2 de abril, mês que a comunidade internacional dedica em todo o mundo à consciencialização para esta doença.

Estudos já realizados nos Estados Unidos, com a participação da investigadora e médica hematologista pediátrica Joanne Kurtzberg, provaram a viabilidade e segurança

de transplantes autólogos de células estaminais provenientes do sangue do cordão umbilical em crianças com perturbações do espectro do autismo.

“Este é um ano de grande expectativa no que respeita às terapias celulares. Aguardamos os resultados do mais recente estudo da professora Joanne Kurtzberg e cremos que serão muito prometedores para o futuro do tratamento destas perturbações”, conclui João Sousa.

Joanne Kurtzberg integrou a equipa que realizou o primeiro transplante de células estaminais tendo como fonte o cordão umbilical, em 1988, e tem, até hoje, dedicado grande parte do seu trabalho à aplicação de células estaminais no tratamento de crianças

com autismo e paralisia cerebral, tendo registado já resultados positivos.

A médica liderou equipas que realizaram infusões de células estaminais um pouco por todo o mundo, tendo tratado também crianças portuguesas que receberam transplantes autólogos no âmbito destas patologias.

As perturbações do espectro do autismo caracterizam-se por persistentes dificuldades na comunicação e interação sociais e também por padrões repetitivos no comportamento, atividades ou interesses.

Saber Mais:

<https://www.crioestaminal.pt/category/celulas-estaminais/>

<https://bebevida.com/pt/blog/2019/03/celulas-estaminais-podem-ser-uma-resposta-eficaz-no-tratamento-do-autismo>

Revelam cientistas do Porto

Descoberta de novas bactérias do intestino pode originar novos tratamentos contra o cancro intestinal

Entre milhares de bactérias no nosso intestino, quase duas mil eram, até agora, desconhecidas. Um investigador do Porto fez agora uma descoberta que poderá facilitar a identificação de bactérias associadas a determinadas doenças e permitir o desenvolvimento de novos tratamentos para o cancro do intestino.

Da autoria de Alexandre Almeida, mestre em Genética Forense pela Faculdade de Ciências da Universidade do Porto (FCUP) e investigador no Instituto Europeu de Bioinformática do Laboratório Europeu de Biologia Molecular (EMBL-EBI), a investigação permitiu identificar um total de 1 952 bactérias novas para a ciência.

Os resultados do estudo foram recentemente publicados na prestigiada revista *Nature*.

Através da análise das bactérias intestinais de indivíduos de várias partes do mundo, os investigadores do EMBL-EBI e do Instituto Wellcome Sanger criaram um mapa de espécies bacterianas do microbioma



intestinal humano, o que representa um importante avanço nesta área. Se certas bactérias, até agora por identificar, estão associadas a determinadas doenças, com este estudo poderá ser mais fácil identificá-las.

A equipa de Alexandre Almeida, que é também licenciado em Bioquímica pela Universidade Porto, quer agora perceber quais, entre estas bactérias, são as mais importantes para a saúde humana e quais as interações entre elas no intestino, tendo em vista melhorar o tratamento de doenças como o cancro intestinal.

Depois de terminar o mestrado em Genética Forense, Alexandre Almeida concluiu os estudos em Paris, França, onde se doutorou em Genómica Microbiana. Este estudo insere-se na continuação do seu pós-doutoramento no Instituto Europeu de Bioinformática, que passou da análise de genes num número reduzido de amostras para uma análise da ecologia de comunidades microbianas.

Saber Mais:

<https://www.bbc.com/portuguese/vert-fut-47296603>

<https://www.publico.pt/2019/02/22/ciencia/noticia/ha-quase-2000-bacterias-intestinos-desconheciamos-1862712>

Maioria das pessoas deixa zona desprotegida

Pálpebras são das regiões mais vulneráveis ao cancro de pele

Investigadores da Universidade de Liverpool, no Reino Unido, compararam a forma como as pessoas colocam cremes de proteção solar e os cremes hidratantes no rosto e encontraram algumas diferenças, alertando para o facto de a zona das pálpebras, mais vulnerável, ficar desprotegida, aumentam o risco de cancro.

A mais evidente é que quando colocam o hidratante, ainda que este ofereça alguma proteção contra raios UV, deixam mais áreas desprotegidas. É o caso das pálpebras, onde a pele é mais fina e mais vulnerável ao cancro.

Por outro lado, não só não cobrem toda a pele do rosto como estes produtos, ainda que contenham um filtro de proteção solar, não



foram feitos para proteger o rosto contra os raios UV durante todo o dia, uma vez que não substituem os cremes de proteção solar.

A equipa de investigação da Universidade de Liverpool, no Reino Unido, observou o modo como 84 pessoas (62 mulheres e 22 homens) colocou o creme hidratante e o protetor solar e de seguida fotografou-os com uma câmara sensível aos raios UV para mostrar quais as áreas expostas.

Os investigadores verificaram que cerca de 17 por cento da pele do rosto ficou sem proteção naqueles que colocaram o creme hidratante e cerca de 11 por cento nos que colocaram o protetor solar. A zona das pálpebras correspondia à área mais extensa de pele que tinha ficado sem os cuidados.

De acordo com o autor do estudo, Austin McCormick, “esta zona do rosto é a mais vulnerável ao cancro, mas as pessoas não têm consciência disso e, por isso, costumam falhar na sua proteção”.

“A pele das pálpebras é bastante fina, o que a coloca em risco aumentado no que diz respeito às lesões provocadas pelos raios UV”, acrescenta.

“A zona à volta das pestanas e entre as pálpebras e o nariz são as mais esquecidas”, alerta, revelando que, no Reino Unido, as lesões nas pálpebras representam dez por cento dos carcinomas basocelulares, o tipo mais comum de cancro de pele.

Saber Mais:

<https://www.independent.co.uk/life-style/health-and-families/suncream-skin-cancer-eyelids-research-study-health-a8854236.html>

<https://www.skincancer.org/pt-PT/basal-cell-carcinoma>

No âmbito de uma iniciativa da APIC

Centro Hospitalar do Porto realiza primeira litoplastia coronária no norte do país

A Associação Portuguesa de Intervenção Cardiovascular (APIC) vai promover uma iniciativa formativa em Portugal sobre o tratamento da doença arterial coronária calcificada, com recurso a uma técnica inovadora no nosso país, esta quarta-feira, dia 20 de março, entre as 9h00 e as 16h00, no Hospital de Santo António, do Centro Hospitalar Universitário do Porto (CHP).

“A litoplastia coronária oferece uma nova alternativa para os doentes com doença arterial coronária calcificada. Esta técnica utiliza ondas de choque transmitidas por um balão especificamente desenhado para o efeito que facilita a desobstrução das artérias coronárias, permitindo, assim, a normalização da circulação sanguínea”, explica João Brum Silveira, presidente da APIC e responsável do Laboratório de Hemodinâmica do Centro Hospitalar do Porto.

Este procedimento será realizado no âmbito da iniciativa D@CL (Day at the

Cath Lab), que pretende promover ações de formação práticas e dinâmicas, com o objetivo de adquirir ou partilhar conhecimento em procedimentos inovadores e complexos, em cardiologia de intervenção. A iniciativa da APIC teve início em 2015 e conta já com 16 edições.

“Esta nova tecnologia tem sido muito bem recebida na Europa, onde se encontra em franca expansão, e, por isso, com esta iniciativa formativa, pretendemos partilhar conhecimento sobre os benefícios da sua aplicação em doentes com lesões coronárias calcifica-



das”, explica o médico Renato Fernandes, coordenador da iniciativa D@CL.

Dentro de dois meses, o evento será alargado ao sul do país e decorrerá um novo D@CL, também dedicado à litoplastia coronária, no Hospital do Espírito Santo, em Évora.

Saber Mais:

<https://www.tveuropa.pt/noticias/inovacao-no-tratamento-da-doenca-arterial-coronaria-calcificada/>

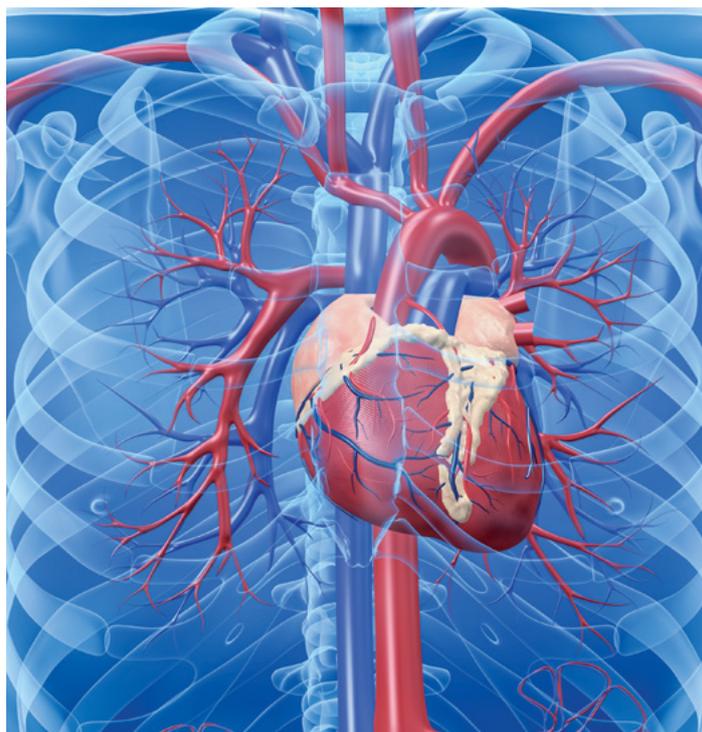
<https://www.publico.pt/2018/02/14/sociedade/noticia/os-medicos-que-nos-desentopem-as-arterias-e-salvam-o-coracao-1802992>

No âmbito do Tour Be.low Talks

Discussão científica sobre níveis de colesterol LDL vai percorrer o país

O Tour Be.low Talks, promovido pela MSD Portugal, vai percorrer o país de norte a sul e pretende motivar a partilha de conhecimento entre especialistas. A ação propõe uma discussão do panorama nacional e internacional sobre os limites de C-LDL, que, até agora, não são consensuais entre os profissionais de saúde e sobre as estratégias possíveis para o seu atingimento.

Ao longo do tour, prevê-se a realização de várias reuniões que vão contar com o contributo de cinco especialistas. As apresentações procuram analisar as recomendações atuais das guidelines, o panorama de atingimento dos valores alvo a nível nacional e internacional, identificar as causas para o não



atingimento de valores alvos e as diferentes estratégias possíveis para o controlo eficaz da dislipidemia.

Estão agendadas apresentações nas cidades de Lisboa, Leiria, Caldas da Rainha, Cascais, Algarve, Alentejo, Porto, Coimbra, Viseu, Guimarães, Vila Nova de Gaia, Covilhã e Castelo Branco. A ação culmina no Congresso da Sociedade Portuguesa de Cardiolo-

gia, a decorrer no dia 27 de abril.

As reuniões, destinadas a profissionais de saúde de várias especialidades médicas, terão uma duração média de 45 minutos. Nestes encontros, os especialistas terão a oportunidade de analisar um caso clínico e testar os seus conhecimentos numa prova final.

Com as Be.low Talks, a MSD Portugal pretende

transmitir o legado da informação mais atual sobre os níveis de c-LDL, com o objetivo de explorar o estado da arte do tratamento de colesterol em Portugal.

Após vários anos dedicados à área de investigação e desenvolvimento de novos tratamentos para a doença cardiovascular, esta iniciativa da MSD Portugal pretende colocar em destaque a partilha de opiniões entre profissionais de saúde, sempre com o foco no intervalo de valores recomendados de c-LDL.

Saber Mais:

<http://www.fpcardiologia.pt/alimentacao-e-colesterol/>

<https://www.newsfarma.pt/noticias/7743-msd-portugal-promove-discuss%C3%A3o-cient%C3%ADfica-sobre-colesterol-ldl-em-todo-o-pa%C3%ADs.html>

<https://www.viversaudavel.pt/discussao-cientifica-sobre-os-niveis-de-colesterol-ldl-promovida-pela-msd-a-nivel-nacional/>

EURATOM recomenda uso de métodos sem radiação

Especialistas debatem polêmico uso de exames com radiação nas doenças coronárias



Apesar das recomendações das Sociedades Científicas e da Comunidade Europeia da Energia Atômica (EURATOM), que apontam para o uso preferencial de métodos complementares sem radiação, em Portugal e noutros países da Europa, o primeiro exame com imagem usado para estudo da doença coronária continua a ser a cintigrafia de perfusão miocárdica.

Numa altura em que a prevenção e tratamento das doenças cardiovasculares se reveste de maior importância, tendo em conta que esta é a primeira causa de morte de homens e mulheres europeus, a polémica com o uso da radiação ganha destaque, sendo um dos temas em debate na 1.ª reunião do Heart Center, do Hospital da Cruz Vermelha, uma iniciativa que irá decorrer no dia 30 de março, no Museu do Oriente, em Lisboa.

A reunião vai receber especialistas nacionais e internacionais, para troca de experiências e divulgação de trabalhos clínicos e de investigação sobre o tema.

Com um ênfase na ecocardiografia de sobrecarga e nas suas aplicações na prática clínica, a reunião contará ainda com a presença de especialistas internacionais, como o Professor Eugénio Picano, especialista italiano do Instituto de Fisiologia Clínica de Pisa, Itália, autor de mais de 250 artigos originais publicados em revistas científicas e pioneiro no uso da ecografia de sobrecarga, que irá ajudar a ilustrar como estas técnicas podem revolucionar o tratamento dos doentes, com uma significativa redução da morbilidade e mortalidade. Contrastam, assim, com os exames que recorrem ao uso de radiação que, sempre que possível e em nome do interesse do doente, podem e devem ser substituídas.

“As várias técnicas complementares de diagnóstico em cardiologia têm sofrido um avanço extraordinário”, explica Carlos Cotrim, responsável pelo laboratório de ecocardiografia do Hospital da Cruz Vermelha Portuguesa e um dos responsáveis da Comissão Organizadora do evento.

“A 1.ª reunião de ecocardiografia do Hospital da Cruz Vermelha, que ocorre num momento de viragem desta instituição, pretende sublinhar o papel chave que a ecocardiografia continua e certamente continuará a desempenhar na avaliação dos nossos doentes”, conclui o responsável.

A reunião conta com o apoio da Sociedade Portuguesa de Cardiologia.

Saber Mais:

<https://www.noticiasaoiminuto.com/lifestyle/1214492/o-polemico-uso-de-exames-com-radiacao-nas-doencas-coronarias>

<https://spc.pt/web/guest/grupos-de-estudo>

<http://www.comrsin.pt/pt/noticias-top/noticias>

Em 2018

Ensaio clínicos aumentam em Portugal e quase atingem máximo histórico

Em 2018, foram submetidos 159 pedidos de autorização de ensaios clínicos em Portugal, um número que representa mais 16 por cento do que em 2017. Os medicamentos envolvidos são predominantemente biotecnológicos de terapia avançada e os principais hospitais onde se realizaram estes ensaios clínicos são o Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, o Centro Hospitalar de Lisboa Norte – Hospital de Santa Maria, o Centro Hospitalar Lisboa Ocidental – Hospital de Egas Moniz e o Centro Hospitalar de S. João.

De acordo com a Autoridade Nacional do Medicamento - Infarmed, “o aumento verificado deve-se sobretudo a uma mudança de paradigma no processo negocial com a indústria farmacêutica, na comparticipação de medicamentos, baseada no “dossier-empresa” – que identifica o investimento em investigação, entre outros fatores”.

Para já, o Infarmed está a criar mais mecanismos para acompanhar os dossiês dos ensaios e, brevemente,



te, será implementado na União Europeia um novo regulamento, ao qual se associará uma plataforma informática, que visa também uniformizar, simplificar e agilizar os procedimentos de autorização de ensaios clínicos na UE.

O regulamento irá centralizar todo o processo de submissão e tornar a Europa um espaço mais atrativo no que diz respeito à inovação e investigação científicas a nível global.

“Esta política é reforçada com a entrada de Portugal na rede europeia de investigação de translação EATRIS (European Infrastructure for Translational Medicine) através do Infarmed. A Autoridade do Medicamento é também um dos sócios fundadores da Agência de Investigação Clínica e Inovação Biomédica (AICIB), posicionamento que reflete um esforço concertado para aumentar os ensaios clínicos nos hospitais e nos centros de saúde”, pode ler-se num comunicado do Infarmed.

Saber Mais:

<https://www.sns.gov.pt/noticias/2019/03/01/ensaios-clinicos/>

<https://eatris.eu/>

<https://pt.eupati.eu/noticias-e-e-eventos/sessao-comemorativa-do-dia-internacional-dos-ensaios-clinicos-2018/>

Entidade assina pacto de competitividade e internacionalização com o Ministério da Economia

Health Cluster Portugal dinamiza setor da saúde e quer ultrapassar 2,5 mil milhões de euros em exportações

Promover a captação de ensaios clínicos, de centros de conhecimento e de unidades de produção para Portugal e fomentar a internacionalização das empresas do setor da Saúde são alguns dos objetivos do pacto de competitividade e internacionalização assinado a 27 de março, entre o Ministério da Economia e o Health Cluster Portugal (HCP).

A assinatura deste pacto é um importante instrumento para a concretização dos objetivos estratégicos do HCP, que definiu, até 2025, ultrapassar os 2,5 mil milhões de euros de exportações em saúde e triplicar o valor dos ensaios clínicos realizados em Portugal, de 50 para 150 milhões de euros, e o número de doutorados a trabalhar em empresas da Saúde, passando de 250 para 750.

O pacto assinado é o reconhecimento do HCP enquanto cluster agregador do setor da Saúde e do seu papel na dinamização das atividades relacionadas com esta área.

Entre os objetivos definidos nesta parceria contam-se, ainda, estimular a capacidade concorrencial entre as empresas do setor e antecipar e preparar a evolução das necessidades da indústria, designadamente em termos de competências e empregos.

Salvador de Mello, presidente do HCP, considera que “as ambições nacionais e internacionais do setor são reforçadas com esta parceria. Estamos perante um conjunto de ações estratégicas que deverão mobilizar todos os



stakeholders para responder aos atuais desafios sociais, científicos e tecnológicos da Saúde em Portugal”.

O setor da Saúde é responsável por 279 mil postos de trabalho e 27 mil milhões de euros de volume de negócios, dos quais 1 400 milhões de euros se destinam a exportações.

O setor regista também uma evolução significativa ao nível da produção científica (27 por cento da produção científica total de Portugal) e um investimento em I&D a atingir os 462 milhões de euros.

Saber Mais:

<http://healthportugal.com/noticias/hcp-dinamiza-setor-da-saude-e-quer-ultrapassar-2-5>

<http://www.portugalglobal.pt/PT/PortugalNews/Paginas/NewDetail.aspx?newId=%7B8E0694E4-2334-43EC-B51A-ECC41E3ADA78%7D>

No âmbito do projeto FallSensing

Investigadores estudam sistema inovador de avaliação do risco e prevenção de quedas

As quedas são um dos problemas de saúde mais comuns nos idosos, representando mais de 50 por cento das hospitalizações por lesões neste grupo etário, e são consideradas uma das principais causas de perda de independência e de institucionalização. O projeto FallSensing permite avaliar esse risco e implementar exercícios de prevenção.

Desenvolvido no Departamento de Fisioterapia da Escola Superior de Tecnologias da Saúde, em parceria com a Sensing Future Technologies e a Fraunhofer Portugal, o FallSensing constitui um inovador sistema de avaliação do risco de queda capaz de implementar planos de exercícios personalizados para prevenção de quedas, dando biofeedback durante a realização de

exercícios, o que permite uma aprendizagem mais rápida por parte do participante, assim como um melhor treino por parte do fisioterapeuta.

Com uma tecnologia simples, adaptada a diferentes casos, o sistema baseia-se na recolha e análise de dados durante a avaliação do risco de queda ou exercícios de prevenção de quedas, os quais são guardados numa plataforma de registo clínico e com acesso através de um portal, onde os profissionais de saúde e cuidadores poderão consultar a evolução dos utentes e criar planos de intervenção personalizados.

O projeto inclui também um sistema de recomendação automática de planos personalizados de exercícios para prevenção de quedas com vista a potenciar uma contínua adaptação dos programas à evolução de cada pessoa.

“As quedas são um dos problemas de saúde mais comuns nos adultos mais velhos, representam mais



de 50 por cento das hospitalizações por lesões neste grupo etário, e são consideradas uma das principais causas de perda de independência e institucionalização. As quedas têm uma origem multifatorial, no entanto, a maioria dos fatores de risco de queda é modificável”, esclarece Anabela Correia Martins, uma das responsáveis pelo projeto.

Saber Mais:

<http://fallsensing.com/>

<http://iia.pt/catalogo/sistema-inovador-de-avaliacao-e-prevencao-de-quedas-saude-e-envelhecimento-ativo/>

https://biblioteca.sns.gov.pt/wp-content/uploads/2017/06/Envelh_ativo_manual-cuidador-preven%C3%A7%C3%A3o-quedas.pdf

Indica estudo do i3S

Mutações da enzima telomerase responsáveis por mau prognóstico do carcinoma espinocelular



determinar a agressividade e como tratar estes carcinomas. Sublinhe-se que estes carcinomas, em caso de recidiva e/ou metastização, têm uma grande mortalidade”, avança o instituto de investigação.

O investigador responsável por esta pesquisa, Manuel António Campos, esclarece que as mutações do promotor da telomerase estavam presentes “em 31,6 por cento dos casos, sendo a taxa de mutação superior em carcinomas invasivos (34,7 por cento) do que em carcinomas *in situ* [não invasivos] (19,4 por cento)”, acrescentando que os tumores que sofreram recidiva (76,5 por cento) ou metástases (87,5 por cento) eram “mais frequentemente mutados”.

O investigador salienta que as mutações apresentadas podem vir a tornar-se “no primeiro marcador genético de prognóstico e serem incluídas em guidelines internacionais para estadiamento e tratamento destes carcinomas”.

De acordo com o i3S, este estudo foi distinguido pela Sociedade Portuguesa de Dermatologia e Veneologia (SPDV), com um prémio de 15 mil euros, e conquistou o prémio de melhor comunicação oral na Reunião da Primavera da SPDV.

Saber Mais:

<https://www.bancodasaude.com/noticias/mutacoes-em-enzima-estao-associadas-a-mau-prognostico-do-cancro-da-pele/>

<https://www.spdv.pt/>

<https://pt-pt.facebook.com/i3s.up.pt>

Um novo estudo do Instituto de Investigação e Inovação em Saúde (i3S), no Porto, revela que as mutações da enzima telomerase estão associadas “a um mau prognóstico” daquele que é o segundo cancro pele mais frequente, o carcinoma espinocelular.

O i3S explica, num comunicado, que o estudo desenvolvido pelo investigador Manuel António Campos analisou 152 tumores malignos espinocelulares de 122 pacientes tratados no Centro Hospitalar Vila Nova de Gaia e Espinho (CHVNG/E), com o objetivo de “determinar a presença das mutações do promotor da telomerase [enzima chave no processo de divisão das células tumorais] e correlacionar a sua presença com fatores de prognóstico”.

O estudo, publicado na edição de março de 2019 do *Journal of the American Academy of Dermatology*, demonstrou que as mutações da enzima telomerase estavam associadas a “um mau prognóstico no carcinoma espinocelular”.

“Estes resultados são pioneiros, não só porque é a primeira vez que se estabelece esta relação, mas também porque poderão dar origem aos primeiros marcadores genéticos de prognóstico, que permitirão

Iniciativa decorre em Coimbra

1.^a edição do evento IPC2SOCIETY revela os mais inovadores projetos de investigação

Com o apoio do INOV C 2020, a primeira edição do IPC2SOCIETY realiza-se no próximo dia 11 de abril, nas instalações do Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra (ISCAC). Esta é uma iniciativa que dará a conhecer 50 dos mais inovadores projetos desenvolvidos no Instituto de Investigação Aplicada (i2a) do Instituto Politécnico de Coimbra (IPC).

Dirigida a todos os sectores da economia, o IPC2SOCIETY reúne projetos desenvolvidos nas mais variadas áreas do conhecimento que vão desde as Ciências Agrárias, o Ambiente, as Ciências da Educação, Artes e Design, a Informática, Tecnologias e Engenharias e a Saúde, entre outras.

O IPC2SOCIETY ocorre no âmbito de dois projetos em curso no IPC: o Lab2Factory e o INOV C 2020, ambos financiados pelo FEDER, através do Programa Operacional CENTRO 2020.

“O IPC2SOCIETY foi criado com o objetivo de contribuir para uma maior visibilidade dos projetos dos nossos investigadores, e fomentar a criação de parcerias sólidas com os diferentes agentes regio-



nais, nomeadamente PME, tendo em vista a obtenção de soluções inovadoras e o desenvolvimento sustentável”, esclarece Carlos Dias Pereira, diretor do i2a.

“Com uma clara aposta na prestação de serviços à comunidade e no desenvolvimento de projetos em copromoção empresarial, o IPC, através do i2a, dos diversos laboratórios associados e do Centro de Estudos de Recursos Naturais, Ambiente e Sociedade (CERNAS), tem procurado promover, estimular e apoiar os vários projetos de investigação, ao mesmo tempo que incentiva a transferência de conhecimento e tecnologia para o tecido

empresarial e comunidade”, acrescenta ainda.

Como explica Cândida Malça, vice-presidente do IPC, “sendo uma estrutura transversal a todo o IPC, o i2a assegura o enquadramento institucional às atividades de IDT&I de cerca de 620 investigadores, 250 dos quais doutorados, que desenvolvem trabalho nas mais variadas áreas do saber técnico-científico nas diferentes unidades orgânicas de ensino que integram o IPC”.

Saber Mais:

https://www.uc.pt/gats/inovc_2020/o_que_e_o_inov_c_2020

<http://www.rederural.gov.pt/12-informacao/1974-ipc2society-instituto-de-investigacao-aplicada-do-politecnico-de-coimbra-revela-os-mais-inovadores-projetos>

Financiamento concedido pelo “Human Frontier Science Program”

Cientista recebe bolsa de 160 mil euros para estudar parasita da doença do sono

A investigadora Mariana De Niz obteve uma bolsa de 180 mil dólares (160 mil euros) para estudar o parasita que provoca a doença do sono, anunciou o Instituto de Medicina Molecular (IMM) João Lobo Antunes, onde trabalha, numa nota de imprensa.

A bolsa, que servirá para pagar o seu salário durante três anos e os custos do seu trabalho, é concedida pelo programa internacional de apoio à investigação em ciências da vida “Human Frontier Science Program”.

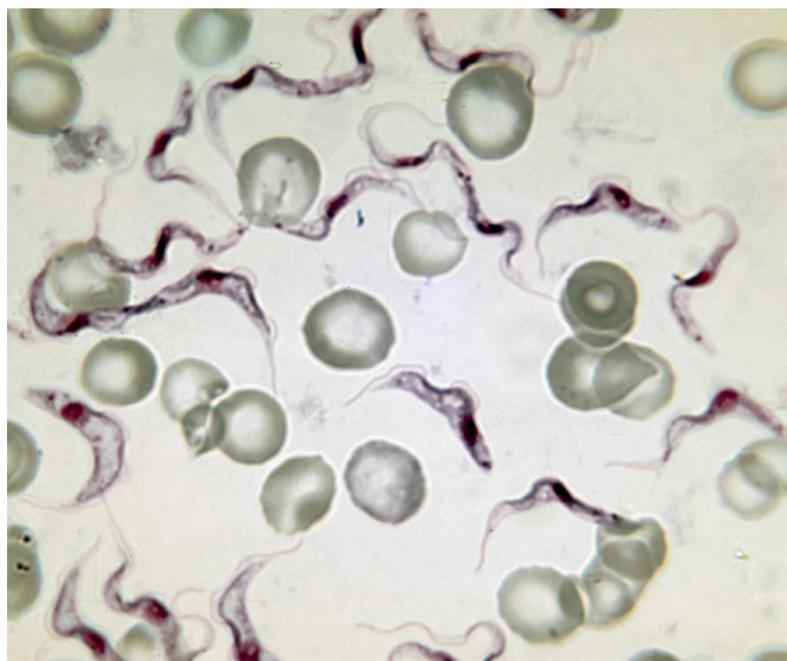
Mariana De Niz é pós-doutorada do Laboratório de Biologia do Parasitismo do IMM, dirigido pela cientista Luísa Figueiredo, tendo sido a única investigadora em Portugal a ser contemplada este ano com esta bolsa, destinada a jovens pós-doutorados.

Na sua investigação, a jovem “irá explorar a dinâmica e as propriedades biofísicas” do parasita *Trypanosoma brucei* nos “tecidos dos animais vivos”, refere o IMM em comunicado.

O parasita, que se transmite pela picada da mosca tsé-tsé, causa nos humanos a tripanossomíase africana, mais conhecida por doença do sono, e a tripanossomíase animal ou nagana, que afeta o gado. Ambas as doenças atingem países da região da África Subsariana.

Num estado mais avançado, a doença apresenta nas pessoas sintomas como confusão, descoordenação do corpo, formigueiro e dificuldade em dormir e, se não for tratada, pode levar à morte.

A doença do sono é uma das patologias tropicais negligenciadas, assim chamadas por estarem associadas a falta de interesse das autoridades e de investimento em novos tratamentos ou na cura.



O laboratório coordenado por Luísa Figueiredo está a estudar “os mecanismos celulares e moleculares usados pelo *T. brucei* para ser um parasita eficaz”.

No seu trabalho, a jovem cientista Mariana De Niz propõe-se “investigar como os parasitas se movem entre os órgãos”.

Para isso, vai socorrer-se de “imagens, da genética e de medidas biofísicas para identificar as moléculas do parasita e do hospedeiro que formam a base da

movilidade do parasita”, descreve, citada no comunicado do IMM, especificando que a espécie que provoca a doença do sono vive no sangue e em “espaços extravasculares de vários órgãos, como o tecido adiposo”.

Saber Mais:

<https://www.publico.pt/2019/04/02/ciencia/noticia/cientista-obtem-bolsa-160-mil-euros-estudar-parasita-doenca-sono-1867803>

<https://www.ihmt.unl.pt/glossary/sleeping-sickness-human-african-trypanosomiasis/>

Alerta o Infarmed

Fármaco tofacitinib pode aumentar risco de embolia pulmonar

A Autoridade Nacional do Medicamento - Infarmed alerta que o medicamento tofacitinib, usado no tratamento da artrite reumatoide, aumenta o risco de embolia pulmonar, pelo que aconselha os médicos e os doentes a estarem atentos aos sinais da doença.

Segundo indica o Infarmed, este risco terá sido identificado nos resultados preliminares de um estudo, que ainda está a decorrer, para avaliar o risco cardíaco ou circulatório associado a este medicamento em doentes com idade igual ou superior a 50 anos e historial de problemas cardíacos ou circulatórios, em comparação com medicamentos inibidores do fator de necrose tumoral (TNF). Este estudo não abrange Portugal.

“Os resultados preliminares deste estudo revelaram um aumento do risco de embolia pulmonar em doentes que tomaram 10 mg de tofacitinib duas vezes ao dia”, indica o Infarmed, ao mesmo tempo que pede que os doentes se aconselhem com o seu médico antes de deixarem de tomar o medicamento.

O tofacitinib está autorizado, na União Europeia, para o tratamento de adultos com artrite reumatoide moderada a grave, artrite psoriática e colite ulcerosa moderada a grave sendo a dosagem recomendada caso a caso.

Enquanto para a artrite reumatoide e artrite psoriática, a posologia aprovada é de 5 mg duas vezes ao dia, para a colite ulcerosa o tratamento inicial é de 10 mg duas vezes/dia.

Enquanto esta análise não é dada como concluída, o Infarmed recomenda aos profissionais de saúde que, no



tratamento da artrite reumatoide, prescrevam apenas a dose recomendada de 5 mg, duas vezes ao dia, e que informem os doentes dos sintomas a que devem estar atentos.

Dificuldades respiratórias, dor no peito ou na parte superior das costas, tosse com sangue, transpiração excessiva ou pele azulada são alguns sinais de alerta.

O titular da autorização de introdução no mercado, em articulação com a EMA (Agência Europeia do Medicamento) e com o Infarmed, iniciou a divulgação de uma comunicação dirigida aos profissionais de saúde com informação sobre os resultados preliminares do estudo e das atuais recomendações relativas ao tratamento”, afirma ainda o Infarmed.

Saber Mais:

<https://expresso.pt/sociedade/2019-03-28-Ha-risco-de-embolia-pulmonar-num-medicamento-para-artrite-reumatoide-alerta-o-Infarmed#gs.5y604f>

<https://observador.pt/2019/03/28/infarmed-risco-de-embolia-pulmonar-em-medicamento-para-artrite-reumatoide/>

Reunião teve como foco temas chave para a Medicina Geral e Familiar

I Jornadas Atlântidas da Saúde reuniram mais de 100 médicos de família e farmacêuticos comunitários em Ponta Delgada

Com a presença do secretário regional de saúde da Região Autónoma dos Açores, Rui Luís e do reitor da Universidade dos Açores, João Luís Gaspar, que apoiaram esta realização, decorreram no passado dia 30 de Março, na Aula Magna da Universidade dos Açores, em Ponta Delgada, as I Jornadas Atlântidas da Saúde, uma iniciativa que juntou mais de 100 médicos de família e farmacêuticos comunitários do arquipélago, para uma atualização de temas, conteúdos e conceitos preleccionados e relacionados com áreas chave para a Medicina Geral e Familiar.

Organizadas pela MJGS, Lda e em colaboração com a A. Menari Portugal, as Jornadas Atlântidas da Saúde juntaram especialistas das áreas da cardiologia, pneumologia, urologia, dor e nutrição, para falar sobre algumas doenças que mais levam os doentes a procurar a ajuda médica ou farmacêutica.

Entre os oradores, estiveram Carlos Aguiar, especialista em cardiologia, que apresentou os novos paradigmas da Hipertensão Arterial e Risco Cardiovascular e o especialista em

nutrição Telmo Barroso, cuja intervenção incidiu sobre a importância das vitaminas e dos minerais, a par de uma alimentação saudável.

Beatriz Craveiro Lopes, especialista na área da Dor, abordou a temática da “Dor Aguda em Situações Crónicas” e o “O Sexo e o Coração” foi o tema da intervenção do urologista José Palma dos Reis, enquanto o especialista Eurico Silva centrou a sua intervenção sobre aquelas que são as doenças respiratórias mais prevalentes na região, a

asma e a doença pulmonar obstrutiva crónica (DPOC).

José Santos Dias, especialista em Urologia, encerrou este encontro com uma intervenção sobre aquela que é considerada a doença mais comum no homem e que atinge cerca de 80 por cento dos homens com idade superior a 75 anos, a hiperplasia benigna da próstata (HBP).

Quer o secretário regional de saúde, Rui Luís, quer o reitor da universidade dos Açores, João Luís Gaspar, aplaudiram esta iniciativa e colocam-se à disposição

para a sua continuidade no futuro, cientes de que a insularidade e a distância dos hospitais, no caso de algumas ilhas, constituem um imperativo para a maior e melhor formação de todos os profissionais de saúde da região.

Saber Mais:

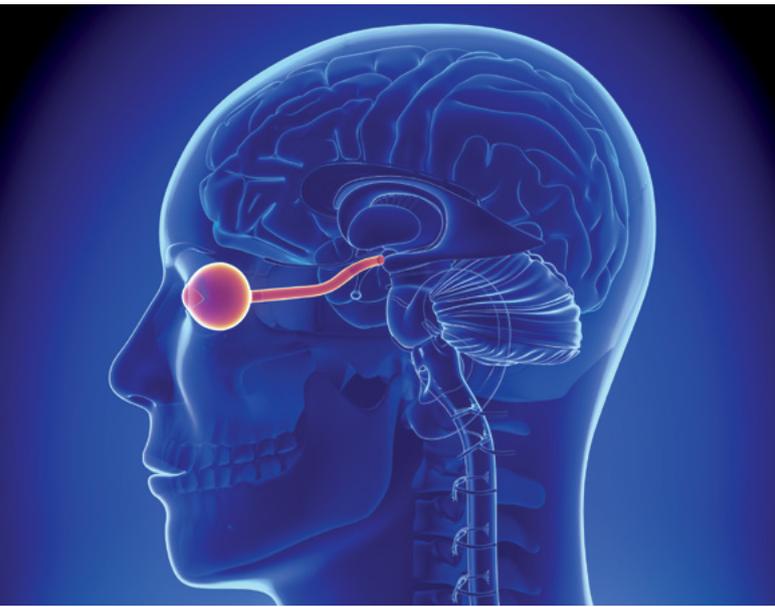
<http://www.apmgf.pt/apmgfcms/dist/apmgf/home/home.html>

<https://www.sns.gov.pt/institucional/politica-de-saude/defender-o-servico-nacional-de-saude-promover-a-saude/>

<https://ordemdosmedicos.pt/dar-medico-de-familia-a-um-milhao-de-portugueses/>

Evento decorre no Porto entre os dias 16 e 19 de junho

“Neuropatias Óticas Mitocondriais” em destaque no maior congresso de Neuro-oftalmologia da Europa



Pela primeira vez, Portugal vai receber o maior congresso europeu de neuro-oftalmologia. A estreia vai fazer-se no Porto, no Centro de Congressos da Alfândega, entre os dias 16 e 19 de junho, e contará com a presença de alguns dos maiores especialistas internacionais nesta área.

Organizado pela Sociedade Europeia de Neuro-oftalmologia, com o apoio do Grupo Português de Neuro-Oftalmologia, o 14.º Encontro da Sociedade Europeia de Neuro-Oftalmologia (EUNOS) conta com um programa científico vasto e intenso.

O primeiro dia do congresso contará com uma reunião conjunta entre a Sociedade Europeia de Neuro-Oftalmologia e a Rede Europeia de Nervo Ótico (EUPON - European optic nerve network), que irá abordar as diversas neuropatias óticas, desde a ciência básica, abordagem clínico-terapêutica até à investigação translacional, tentando estreitar os laços entre as diferentes abordagens.

Em destaque, irão estar as “Neuropatias Óticas Mitocondriais”, nomeadamente a Neuropatia Ótica Hereditária de Leber (LHON), que, nos últimos anos, tem sido fruto duma investigação intensa, com resultados clínico-terapêuticos promissores.

Nos restantes três dias, vai ser abordado um diversificado conjunto de temas, desde as novas modalidades em neuroimagem e as suas aplicações clínicas, manifestações neuro-oftalmológicas das doenças neurodegenerativas *versus* glaucoma, *miastenia gravis* ocular e neuro-oftalmologia pediátrica.

O congresso conta ainda com dois cursos dedicados aos colegas mais novos, neuro-oftalmologia de urgência e OCT na Neuro-oftalmologia, mas que, pelo seu painel de oradores, irá certamente cativar a audiência, mesmo a mais experiente.

“É com grande orgulho que recebemos esta reunião, onde se vão dar a conhecer avanços determinantes nesta área. São sempre encontros importantes, uma vez que permitem estreitar laços entre colegas, através da partilha e debate de conhecimentos, o que em muito contribui para o avanço da investigação e do saber médico e, conseqüentemente, ajuda a melhorar a vida de muitos doentes”, refere Dália Meira, médica oftalmologista do Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho e responsável pela organização local do evento.

Saber Mais:

<http://www.spofthalmologia.pt/events/eunos-2019/>

<https://msdmnls.co/2V3WwRu>

<https://noticiassaude.pt/iniciativas/portugal-estrela-se-a-receber-o-maior-congresso-de-neuro-oftalmologia-da-europa/>

Revela estudo internacional

Silimarina pode ajudar a prevenir doença hepática e cancro

A silimarina é o nome genérico de um grupo de compostos naturais (silibina, silidianina e silicristina) extraído do fruto da planta medicinal *Carduus marianus* e que é reconhecida pela sua atividade anti-hepatotóxica.

Um novo estudo, que contou com 179 participantes, descobriu que pessoas com doença hepática gordurosa não alcoólica que tomavam uma combinação de lecitina e vitamina E e silimarina tiveram uma redução significativa no tamanho do fígado e na gordura abdominal quando comparadas à dieta e exercício sozinho.

Além disso, foram observadas melhorias na sensibilidade à insulina, bem como melhorias significativas nos níveis de enzimas hepáticas em pacientes que também tinham sido diagnosticados com hepatite C.

Quando o estudo começou, 85 por cento daqueles que participaram foram considerados obesos ou com excesso de peso.

Curiosamente, o grupo que tomou silimarina também viu melhorias de massa corporal média de 15 por cento, o que aponta para a capacidade do composto de promover um peso saudável, especialmente naqueles com excesso de peso ou obesidade.



Embora os investigadores já soubessem que a silimarina poderia prevenir a evolução da doença hepática gordurosa não alcoólica.

O estudo também mostrou que este composto pode agir contra a obesidade, cancro, hepatite C, síndrome metabólica e diabetes.

Saber Mais:

<https://www.food.news/2019-04-09-anti-inflammatory-silymarin-prevents-cancer-liver-disease.html>

<https://consultaremedios.com.br/silimarina-racemetionina/bula>

<https://www.ufp.pt/inicio/estudar-e-investigar/pos-gradua-coes/fitoterapia-e-farmacotecnica-aplicada/>

Março é o Mês Europeu da Luta Contra este tipo de tumor

Cancro do intestino afeta 370 mil europeus

Em março, assinala-se o Mês Europeu da Luta Contra o Cancro do Intestino (EECAM) e a Digestive Cancers Europe, representada em Portugal pela Europacolon Portugal, lançou, no Parlamento Europeu, uma campanha de sensibilização para a doença, onde é promovido o rastreio para a deteção precoce deste tipo de cancro.

Anualmente, 370 mil cidadãos da UE recebem o diagnóstico de cancro do intestino, sendo que, destes, 170 mil acabam por morrer vítimas deste cancro. Os doentes que são detetados num estágio precoce têm uma taxa de sobrevivência que ronda os 90 por cento, comparativamente aos doentes que são diagnosticados num estágio mais avançado, para os quais a taxa de sobrevivência é de apenas dez por cento.

Segundo um White Paper divulgado em Bruxelas, na Bélgica, apesar do

compromisso em 2003, a nível Europeu, de todos os ministros de Saúde organizarem um programa de rastreio ao cancro do intestino dirigido a todos os cidadãos entre os 50 e os 74 anos (a população considerada como maior grupo de risco), apenas três Estados-Membros o colocaram em vigor (França, Irlanda e Eslovénia).

O mesmo documento revela que, na Holanda, Eslovénia e País Basco, conseguiu-se um aumento da deteção precoce de 15 a 48 por cento da população com mais de 55 anos.



Em Portugal, todos os anos, o cancro do intestino afeta mortalmente 11 pessoas por dia. A cada ano, surgem cerca de 7 500 novos casos e morrem mais de quatro mil pessoas, apresentando-se, atualmente, como a segunda causa de morte por cancro.

A Europacolon alerta que “os números são preocupantes e são necessárias ações efetivas para os travar, sendo que existem mais de 80 mil doentes ativos e 50 por cento da população desconhece os sintomas desta patologia”, afirma Vítor Neves, presidente da Europacolon em Portugal.

Com o objetivo de alertar a população portuguesa para o risco da doença, a Europacolon, com o apoio da farmacêutica Merck, lançou, em Portugal, uma campanha de sensibilização sob o mote “Cuidar de Si é Cuidar de Quem Ama e bastam 10 segundos”.

Este mote da campanha, levada a cabo a nível internacional, intitulada por “MyBest10Seconds”, tem como objetivo alertar para o tempo necessário para se salvar uma vida, através da deteção precoce pelo rastreio.

A campanha, com várias iniciativas de sensibilização a decorrer por todo o país, tem como objetivo chamar a atenção para o número de mortes diárias que existem em Portugal vítimas de cancro do intestino. É dirigida, essencialmente, a uma população entre os 50 e os 74 anos de idade, considerada como o maior grupo de risco para este tipo de cancro.

Saber Mais:

<https://mood.sapo.pt/morrem-11-portugueses-por-dia-com-cancro-do-intestino/>

<https://sicnoticias.pt/tenho-cancro-e-depois/e-depois/os-especialistas/2019-04-15-Cancro-do-colon-8-mil-novos-casos-em-Portugal>

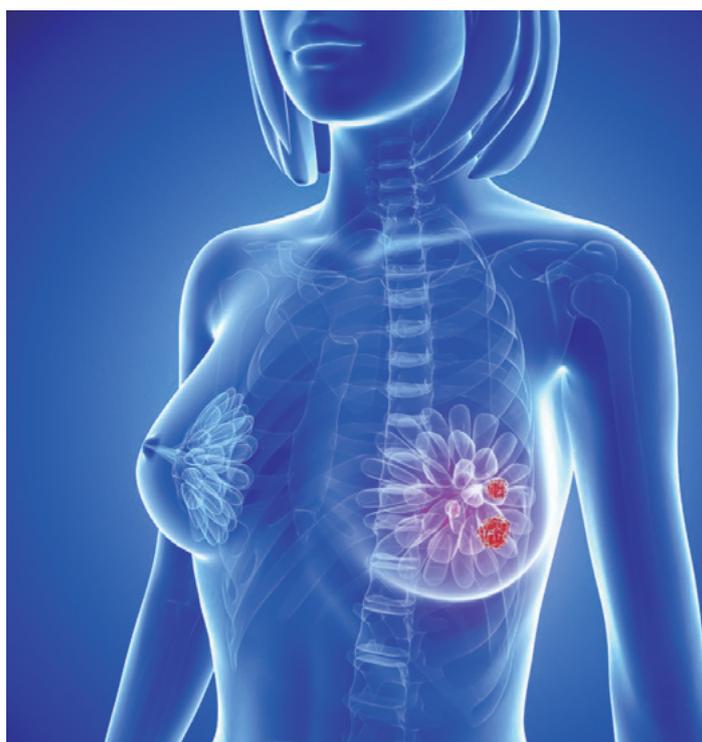
Em causa fármaco palbociclib

Novo tratamento para cancro da mama autorizado em meio hospitalar

A substância ativa palbociclib obteve autorização para ser utilizada em meio hospitalar no tratamento do cancro de mama positivo para HR e negativo para o HER2, mas com exceções.

O palbociclib é um inibidor reversível que, em diversos estudos, demonstrou ter capacidade de bloquear a progressão da doença.

De acordo com um comunicado da Autoridade Nacional do Medicamento - Infarmed, este fármaco foi autorizado para o tratamento de cancro da mama positivo para receptores hormonais (HR) e negativo para o recetor tipo 2 do fator de crescimento epidérmico humano (HER2) localmente avançado ou metastático, em associação com um inibidor da aro-



matase ou com fulvestrant em mulheres que receberam terapêutica endócrina anterior.

Sendo que, em mulheres pré- ou peri-menopáusicas, a terapêutica endócrina deve ser associada a um agonista da hormona libertadora da hormona luteinizante.

No entanto, há casos para os quais a sua utilização não está indicada. É o caso de: mulheres peri ou pré-menopausa sem tratamento hormonal prévio no contexto de doença avançada; mulheres peri ou pré-menopausa com tratamento prévio com um inibidor da aromatase com progressão apenas após 12 meses do término do tratamento e mulheres com tratamento prévio para a doença avançada com progressão apenas após 12 meses do tratamento.

A avaliação a este medicamento demonstrou ainda a existência de valor terapêutico acrescentado (VTA) face à alternativa comparadora.

Na avaliação económica, os valores custo-efetividade incrementais associados à introdução do fármaco palbociclib no arsenal terapêutico, assim como os resultados do impacto orçamental, foram considerados aceitáveis, depois de negociadas condições para utilização pelos hospitais e entidades do Serviço Nacional de Saúde (SNS), tendo em atenção as características específicas do medicamento e da doença em causa.

Saber Mais:

<http://www.infarmed.pt>

[https://www.news-medical.net/health/What-are-Aromatase-Inhibitors-\(Portuguese\).aspx](https://www.news-medical.net/health/What-are-Aromatase-Inhibitors-(Portuguese).aspx)

<https://www.sns.gov.pt/noticias/2019/01/08/tratamento-do-cancro-da-mama/>

Entidade acusa Ordem dos Médicos de ultrapassar competências

Ordem dos Enfermeiros contra regulamento do ato médico proposto pelos médicos

A Ordem dos Enfermeiros (OE) acusa a Ordem dos Médicos (OM) de ultrapassar competências e contesta o projeto de regulamento que define o ato médico, atualmente em consulta pública.

A 28 de março foi publicado, em Diário da República, um projeto de regulamento da OM que define o ato médico (atos próprios dos médicos) que está em consulta pública por 30 dias.

Num comunicado, a OE disse que contestou o regulamento junto dos médicos e explica que “a redação apresentada pela Ordem dos Médicos contraria normas legais em vigor e fere o primado do direito europeu”.

Tal acontece, acrescentam os enfermeiros, porque, no regulamento, se está a atribuir apenas aos médicos “competências legalmente atribuídas a outras profissões, nomeadamente os enfermeiros”.

No comunicado, a OE considera que “a Ordem dos Médicos ultrapassa as suas competências ao determinar que a coordenação de equipas multidisciplinares em cuidados de saúde” é feita por médicos, “o que cria uma dependência funcional entre profissões tecnicamente autónomas e cientificamente independentes, que devem atuar em complementaridade e não em dependência”.

Diz a OE que o reconhecimento e a necessidade de aquelas equipas terem uma composição multidisciplinar não pode ser confundido com haver “qualquer subordinação hierárquica ou técnica entre profissões cientificamente autónomas”.



A pronúncia da OE vai no sentido “de não concordar com a formulação de ato médico apresentada no projeto de regulamento”, a qual “se afirma através do esvaziamento dos atos das demais profissões hoje diretamente envolvidas na prestação de cuidados de saúde”, diz a Ordem dos Enfermeiros no comunicado.

Saber Mais:

<https://www.dn.pt/lusa/interior/bastonario-da-ordem-dos-medicos-lamenta-que-ar-nao-tenha-avancado-com-regulamentacao-do-ato-medico-10787660.html>

<https://www.dn.pt/lusa/interior/ordem-dos-enfermeiros-contra-regulamento-do-ato-medico-proposto-pelos-medicos-10787361.html>

Entre profissionais de saúde

Lesões de esforço são as que mais contribuem para absentismo laboral

As lesões de esforço são as que mais afetam os profissionais de saúde, conclui uma investigação do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP).

Ao contrário do que se pensava, as lesões por trauma, que resultam de quedas ou embates diretos do corpo contra equipamentos, por exemplo, ficaram em segundo lugar.

O estudo, publicado na revista *PLoS ONE*, pretendeu caracterizar melhor o diagnóstico de lesão resultante de acidente de trabalho em profissionais de saúde e perceber qual o seu impacto no absentismo laboral.

Os investigadores caracterizaram 824 casos de lesão musculoesquelética por acidente de trabalho, ocorridos no Centro Hospitalar de São João (CHSJ), durante o período de janeiro de 2011 a dezembro de 2014.

Verificou-se que os diagnósticos de lesão mais frequentes foram os traumas diretos dos membros inferiores e superiores e a lesão por esforço da coluna vertebral.

“Destes três grupos de diagnóstico, o que se associou a um maior período de absentismo laboral foi o correspondente às lesões por esforço da coluna vertebral”, refere João Amaro, primeiro autor do estudo, coordenado por Pedro Norton.

“Constatámos que havia uma elevada incidência de

lesões de esforço entre os profissionais de saúde. Este tipo de lesões resulta, por exemplo, do posicionamento de doentes dependentes em camas e da aplicação de cuidados de higiene, e afetam particularmente a coluna lombar, a coluna cervical e os ombros. Trata-se do grupo de diagnóstico responsável por um período de ausência ao trabalho mais prolongado”, diz o investigador.

Observou-se que “as lesões por esforço da coluna vertebral estão associadas a um risco cinco vezes maior de absen-

tismo laboral por um período superior a 20 dias, algo que não esperávamos”, sublinha.

O estudo verificou também que os profissionais de saúde mais suscetíveis ao desenvolvimento de lesão por esforço são mulheres em idades mais jovens (até aos 35 anos). Infelizmente, este tipo de lesões são frequentemente subtratadas e pouco acompanhadas na fase aguda.

Para João Amaro, os resultados do trabalho realçam que “as lesões de esforço devem ser seriamente tidas em conta nos esforços de prevenção de sinistralidade laboral, dado o impacto negativo que têm na saúde dos funcionários e nos períodos elevados de ausência ao trabalho”.

Saber Mais:

<https://noticias.up.pt/lesoes-de-esforco-sao-as-que-mais-afetam-os-profissionais-de-saude/>

<https://www.sabado.pt/ciencia---saude/detalhe/profissionais-de-saude-com-lesoes-por-esforco-ausentam-se-mais-ao-trabalho>



Técnica denominada por Clustered Regularly Interspaced Short Palindromic Repeats

Cientistas criam “manto de invisibilidade” para evitar rejeição após transplante

Uma equipa de investigadores norte-americanos recorreu à técnica de edição genética CRISPR para desenvolver um método que pretende diminuir as taxas de rejeição nos transplantes ao tornar as novas células “invisíveis”.



Esta técnica - Clustered Regularly Interspaced Short Palindromic Repeats - permite alterar os genes, com diferentes propósitos. Neste caso, foi utilizada para dotar as células estaminais de uma espécie de “manto de invisibilidade”, com o objetivo de “camuflar” as células transplantadas para evitar que sejam rejeitadas pelo sistema imunitário do doente.

De acordo com os cientistas da Universidade de São Francisco, o importante é que estas células não sejam detetadas. Se isto acontecer, o organismo não precisa de acionar os seus mecanismos de defesa para lutar contra aquilo que considera um corpo estranho. E é esta ativação dos mecanismos de defesa que, habitualmente, leva à rejeição após o transplante.

Atualmente, para evitar que ocorra rejeição, os pacientes tomam medicamentos para ‘baixar’ as defesas do organismo - os imunossuppressores - tornando-os um alvo fácil para todo o tipo de doenças.

Com modificação celular, os cientistas acreditam que é possível apresentar uma nova solução para lidar com a rejeição das células. Os investigadores usaram a técnica de CRISPR para eliminar dois genes das células, incluindo a parte que daria a indicação ao organismo que se trata de um agente externo. Depois disso, tiveram de adicionar uma proteína (CD47) que diz ao sistema imunitário para não destruir a célula.

Apesar de esta técnica ter mostrado resultados

“os cientistas acreditam que é possível apresentar uma nova solução para lidar com a rejeição das células”

positivos em ratinhos de laboratório, ainda não se sabe quando poderá vir a ser testada em humanos.

Saber Mais:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5961419/>

<https://pt.wikipedia.org/wiki/CRISPR>

<https://viagemprofuturo.com.br/2019/02/28/cientistas-tornam-celulas-invisiveis-para-sucesso-nos-transplantes/>

No país:

PORTO

O *Palácio da Bolsa* será o anfitrião do **7º Congresso Português de Medicina da Reprodução**, entre os dias 8 e 11.



Para mais informações, contacte Paula Cordeiro ou Elsa Sousa da Admédic, através do telef. (+351) 218 429 710, dos emails paula.cordeiro@admedic.pt, elsa.sousa@admedic.pt ou aceda a http://www.admedic.pt/uploads/programa_7congresso-spmr-20-12.pdf.

PORTO

Se ficar mais uns dias na Invicta poderá saber "O valor da Nutrição", tema do **XVIII Congresso de Nutrição e Alimentação**, agendado para 16 e 17 no *Centro de Congressos da Alfândega do Porto*.



Para mais informações, contacte a HÁ Congressos, através do telef. (+351) 220 146 628, dos emails xviii-congresso-apn@hacomunicacao.pt, congresso@apn.org.pt ou aceda a <http://www.cna.org.pt>.

PENICHE

O **66º Congresso da Sociedade Portuguesa de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial - SPORL 2019** acontece no *Hotel MH Atlântico*, entre os dias 3 e 5.



Para mais informações, contacte Cristina Vicente da Veranatura, através do telef. (+351) 217 120 778, dos emails veranatura@sporl.pt, cristinavicente@veranatura.pt ou aceda a https://www.veranatura.pt/images/proximos_eventos/orl_2019.jpg.

LISBOA

Na capital, pode acompanhar o **35º Congresso Nacional da Sociedade Portuguesa de Neurocirurgia** que se realiza no *SANA Malhoa Hotel*, entre 23 e 25.



Para mais informações, contacte a NorahsEvents, através do telef. (+351) 217 977 457, do telem. (+351) 933 205 202, dos emails eventos@norahsevents.pt, secretariado@spnc.pt ou aceda a <http://www.spnc.pt/>.

ÉVORA

Ao acompanhar o **Congresso Anual da Associação Portuguesa de Otoneurologia - APO 2019**, entre os dias 23 e 25, na *Fundação Eugénio de Almeida (FEA) - Centro de Arte e Cultura*, junte o útil ao agradável e fique a conhecer o vasto património da FEA.



Para mais informações, contacte Filipa Pereira da Diventos, através do telef. (+351) 226 076 290, do email filipa.pereira@diventos.com ou aceda a <https://diventos.eventkey.pt/geral/detalheeventos.aspx?cod=168&lingua=pt-PT>.

VILAMOURA

"No centro da decisão" é o lema do **25º Congresso Nacional de Medicina Interna** agendado para entre 23 e 26, no *Centro de Congressos de Vilamoura*.

Para mais informações, contacte a Sociedade Portuguesa de Medicina Interna (SPMI), através dos telef. (+351) 217 520 570/578, do email secretariado@spmi.pt ou aceda a <https://www.spmi.pt/evento/25o-congresso-nacional-de-medicina-interna-2/>.

mais Eventos em

<https://profissionais.indice.eu/pt/meeting-point/eventos/>

SIMILARES TERAPÊUTICOS?



ÍNDICE[®] PRO



Android e iOS
 Compatível com as últimas versões

Faça Download Gratuito nas App Stores

